



MÃES NA UTI NEONATAL: FATORES QUE FACILITAM OU DIFICULTAM A RELAÇÃO COM O FILHO MUITO PREMATURO

BRASIL, Luísa Chaves de Faria¹; TEIXEIRA, Livia Padilha de; PICCININI, Cesar Augusto.

Palavras-chave: Relação mãe-bebê. Prematuridade. UTI Neonatal.

O nascimento de bebês muito prematuros e a internação hospitalar intensificam os sentimentos e as experiências das mães no puerpério com impacto na relação mãe-bebê². Nesse contexto, mães podem apresentar ambivalências, sentindo-se tristes, mas também alegres, afetuosas e protetoras quanto aos filhos. É importante que se busque implementar práticas de assistência humanizadas em prol da saúde materno-infantil³. Assim sendo, o objetivo desse estudo é identificar os fatores que facilitam ou dificultam a relação mãe-bebê durante a internação do bebê muito prematuro na UTI Neonatal. Participaram do estudo 4 mães que tiveram filhos nascidos muito prematuros, e que participaram do programa do Método Canguru, técnica de atendimento humanizado ao recém-nascido praticada nas UTIs Neonatais no Brasil⁴. Trata-se de um estudo de caso múltiplo⁵, retrospectivo, em que as mães responderam a entrevistas semiestruturadas e preencheram uma ficha de dados sociodemográficos, quando os filhos que nasceram muito prematuros estavam com idade entre 6 e 8 anos. O presente estudo integra um projeto maior sobre impacto da prematuridade no desenvolvimento infantil. Os relatos das mães foram examinados através de análise de conteúdo qualitativa⁶. Os resultados preliminares revelaram como aspectos que facilitaram a relação mãe-bebê: interação e contato físico, visualização do bebê, participação no cuidado, e apoio de outras mães e pais na UTI Neonatal. Entre os aspectos que dificultaram a relação, destacam-se: distância física, sentimentos de incerteza e imprevistos no cuidado neonatal, solidão, medo de segurar bebê e ambivalência com o nascimento prematuro. Estes achados apoiam a literatura, especialmente quanto aos aspectos facilitadores da relação, como interação, contato físico e participação no cuidado, que são parte do Método Canguru. A importância da rede de apoio apareceu particularmente nas trocas com outras mães e pais com bebês na UTI, com menos ênfase aos familiares e profissionais, que comumente são destacados na literatura. Ressalta-se que a prematuridade como experiência traumática não foi tão referenciada como em outros estudos⁷, talvez em função do tempo já decorrido e do

¹ Núcleo de Infância e Família da UFRGS. E-mail da autora: luisa.chaves.brasil@gmail.com.

² MENEGAT, D. **Mãe-bebê de risco: os desafios da interação inicial no contexto de internação hospitalar**. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, p. 144, 2016.

³ PORTO, M. A., PINTO, M. J. C. Prematuridade e vínculo mãe-bebê. **Perspectivas Em Psicologia**, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 139-151, 2019.

⁴ DA ROCHA, L. F. I. et al. Método Canguru: atualização sobre os benefícios para a saúde materno-infantil. In: CRUZ, Dalzília Amaral (Org.). **A Psicologia e suas Interfaces no Campo Social**. 1 ed. Guarujá: Editora Científica Digital, 2020. p. 152-162. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articulos/200901244.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.

⁵ STAKE, R. E. **Multiple case study analysis**. New York: The Guilford Press, 2006.

⁶ BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

⁷ PINTO, R. C. S. F. **O VÍNCULO MAÊ-BEBÊ: Uma revisão integrativa de literatura**. Monografia – Curso de Psicologia, Universidade de Taubaté. Taubaté, p. 73. 2019.



desenvolvimento da criança. Dessa forma, ressalta-se a relevância de se suprir tanto as necessidades da mãe, quanto do bebê muito prematuro no contexto da internação em UTI Neonatal; além disso, destaca-se que o Método Canguru e a comunicação eficaz entre equipe e família são ferramentas que se mostraram apropriadas⁸. A maior limitação do estudo pode ter sido o tempo decorrido entre a experiência com UTI Neonatal e as entrevistas, pois as falas são relativas às recordações, que dependem dos processos de memória, e também podem ter sofrido alterações de acordo com a subjetividade de cada mãe. Porém, também pode ser entendido como força deste estudo, pois pode ter identificado as experiências subjetivas mais marcantes devido ao tempo decorrido. Uma sugestão de estudo futuro é sobre a influência da relação da mãe com seus outros filhos na relação-bebê prematuro, visto que a presença de outros filhos mais velhos que o bebê foi destacada pelas mães, mas não explorada nessa pesquisa.

Referências: em rodapé.

⁸ ROSENENTE, M. et al. Transpersonal care as a facilitator in parental adaptation of hospitalized pretermatures. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 12, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11100>. Acesso em: 1 ago. 2021.